

# ÉTICA PROFISSIONAL DO DOCENTE ALGUNS APONTAMENTOS TEÓRICO-REFLEXIVOS<sup>1</sup>

Richéle Timm dos Passos da Silva<sup>2</sup>

## Resumo:

Este artigo tem por objetivo algumas reflexões sobre a ética do profissional docente, sua necessidade e seus desafios. Foi construído a partir de uma pesquisa bibliográfica, revisitando alguns estudos da filosofia, em especial, os realizados por Cortina, Navarro e Pizzi. Está organizado teoricamente de modo a tratar sobre: a) um contexto explicativo referente aos significados linguístico e etimológico de ética e a definição das expressões correlacionadas: moral e filosofia moral; b) uma breve retomada histórica das éticas e o surgimento das éticas aplicadas como um aporte para uma ética profissional e c) a ética profissional do docente, salientando a profissão docente como uma complexa profissão permeada de diferentes interlocutores. Os encaminhamentos finais apontam para a necessidade de uma ética docente pautada em uma ética cívica como um mínimo necessário para a convivência humana pacífica e respeitosa. Remete ainda, a compreender que em uma sociedade plural e aberta, as questões inerentes a ética profissional do docente devem ser constantemente revisitadas para que sejam democráticas e integradoras das diferentes culturas.

## Palavras-chaves:

Ética. Profissão. Docente.

## PROFESSIONAL ETHICS OF THE TEACHER SOME THEORETICAL-REFLECTIVE POINTS

## Abstract:

This article aims to reflect on the ethics of teaching professionals, their need and challenges. It was built from a bibliographic search, revisiting some studies of philosophy, in particular those carried out by Cortina, Navarro and Pizzi. It is theoretically organized in order to deal with: a) an explanatory context referring to the linguistic and etymological meanings of ethics and the definition of correlated expressions: moral and moral philosophy; b) a brief historical return to ethics and the emergence of applied ethics as a contribution to professional ethics and c) the professional ethics of the teacher, highlighting the teaching profession as a complex profession permeated by different interlocutors. The final guidelines point to the need for a teaching ethics based on civic ethics as a necessary minimum for peaceful and respectful human coexistence. It also refers, to understand that in a plural and open society, the issues inherent to the professional ethics of the teacher must be constantly revisited so that they are democratic and integrating different cultures.

## Keywords:

Ethics. Profession. Teacher.

---

<sup>1</sup> Artigo elaborado para a disciplina de Ética e Docência: fundamentos e códigos, ministrada pelo professor Dr. Jovino Pizzi, no Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas, no ano de 2018.

<sup>2</sup> Mestre em Educação. Docente do Departamento de Fundamentos da Educação, Faculdade de Educação-FAE/UFPEL. Doutoranda do PPGGE/UFPEL. E-mail: richelertps@gmail.com

## ÉTICA PROFESIONAL DEL DOCENTE ALGUNAS NOTAS TEÓRICO-REFLEXIVO

### **Resumen:**

Este artículo tiene como objetivo reflexionar sobre la ética de los profesionales de la enseñanza, sus necesidades y desafíos. Fue construido a partir de una búsqueda bibliográfica, revisando algunos estudios de filosofía, en particular los realizados por Cortina, Navarro y Pizzi. Se organiza teóricamente para tratar: a) un contexto explicativo sobre los significados lingüísticos y etimológicos de la ética y la definición de expresiones correlacionadas: filosofía moral y moral; b) un breve retorno histórico a la ética y el surgimiento de la ética aplicada como una contribución a la ética profesional y c) la ética profesional del maestro, destacando la profesión docente como una profesión compleja impregnada por diferentes interlocutores. Las referencias finales apuntan a la necesidad de una ética de enseñanza basada en la ética cívica como un mínimo necesario para la convivencia humana pacífica y respetuosa. También se refiere, para comprender que en una sociedad plural y abierta, los problemas inherentes a la ética profesional del maestro deben revisarse constantemente para que sean democráticos e integren diferentes culturas.

### **Palabras clave:**

Ética. Profesión. Maestro.

### **Introduzindo o Tema**

“Nenhum homem é uma ilha”, essa famosa frase do filósofo inglês Thomas Morus auxilia-nos a compreender que a vida humana é convívio e que por assim dizer, o ser humano é um ser de relações. Se torna humano, vivendo e convivendo.

É justamente na convivência, na vida em sociedade que descobrimos nossa humanidade e desenvolvemos o ser humano ético e moral. É também nessa relação com os outros que ocorrem os dissabores da convivência, os problemas e as indagações.

Quando nos deparamos com escolhas, comportamentos ou valores que devemos fazer, estamos diante da necessidade de refletir o porquê das atitudes. Precisamos pensar caso a caso, mas não esquecermos que para toda escolha existirá uma consequência, seja agora ou para o futuro.

Ao agirmos por força da tradição, da cultura ou do hábito, ou ainda da religião, naturalizamos atitudes e comportamentos sem uma atitude crítica frente a realidade. Esquecemos de nos perguntarmos: o que realmente eu penso sobre isso? O que isso pode ocasionar? O que minha decisão inferirá sobre o outro?

Vivemos em uma sociedade multifacetada, composta por diferentes credos, culturas e tradições. Conviver entre os diferentes é um imperativo posto nesta sociedade plural. É

preciso, portanto, refletir sobre essa convivência a fim de construirmos uma sociedade plural e aberta.

Navarro (2010) nos diz que para a construção de uma sociedade plural e aberta é preciso manter um clima social de cooperação mútua e de paz entre esses diferentes, e que ainda assim, existirão as inevitáveis tensões provocado por desacordos em múltiplas questões porém, é possível uma convivência harmônica, democrática e respeitosa.

Para pensarmos sobre essa convivência humana é preciso considerarmos que o ser humano, como um ser de relações, é um ser de convivência nos diferentes espaços sociais e, portanto, um ser de ação e de atuação, sendo que na maioria das vezes, age em torno de suas necessidades, ou ainda, de sua profissão.

Nossa sociedade, é compreendida por Lipovetsky (2004) como oriunda de tempos hiper modernos, a qual caracteriza-se pelo alto consumo, a hiper valorização da imagem e do individualismo acentuado. Essa hiper modernidade acaba interferindo diretamente nos modos de conviver em sociedade e as relações humanas passam a ser compreendidas como supérfluas e descartáveis.

É necessário, por tanto, buscar uma reflexão mais estruturada e crítica sobre a convivência humana em sociedade, para um mínimo de convivência harmônica e hospitaleira entre os diferentes. Nesse ponto, compreendemos que a ética possa auxiliar esses modos de convívio. Assim, a partir da ética, também discutimos a importância de uma ética profissional para essa convivência social e, por se tratar de aprender a conviver em sociedade, mais precisamente, apontamos a necessidade de uma ética para a profissão docente, visto que o docente é formador e/ou impulsionador do desenvolvimento humano.

Por tudo, este artigo irá tratar do tema ética da/na profissão docente revisitando conceito de ética, moral, filosofia moral, éticas aplicadas e ética profissional do docente, pois almeja impulsionar debates sobre o ser e fazer docente a partir do princípio da ética.

### **Conceituando Ética e Moral**

Comumente o uso dos termos moral e ética são usados como sinônimos. Navarro (2010) ainda salienta que ética é confundido com o sentido religioso, jurídico e usos e costumes sociais. Portanto, convém esclarecer e retomar o conceito de ética, seu sentido epistemológico e alguns pressupostos da teoria de ética aplicada as profissões.

Cortina e Martínez (2005) expressam que a palavra ética, do grego (*ethos*) originalmente tinha o sentido de “morada”, “lugar em que se vive” e posteriormente significou “caráter”, “modo de ser” que se vai adquirindo durante a vida.

Já o termo moral procede do latim *mores* que originariamente significava “costume” e em seguida passou a significar “modo de ser”, “caráter”. (CORTINA, MARTÍNEZ, 2005).

Não obstante, no contexto acadêmico, o termo “ética” refere-se à filosofia moral, isto é, ao saber que reflete sobre a dimensão da ação humana, enquanto que “moral” denota os diferentes códigos morais concretos. A moral responde à pergunta “O que devemos fazer?” e a ética, “Por que devemos?” (CORTINA, MARTÍNEZ, 2005). Portanto, as duas palavras têm um sentido quase idêntico, mas não sinônimos.

Os romanos traduziram o “*ethos*” grego, para o latim “*mos*” (ou no plural “*mores*”), que quer dizer costume, de onde vem a palavra moral. Tanto “*ethos*” (caráter) como “*mos*” (costume) indicam um tipo de comportamento propriamente humano que não é natural, o homem não nasce com ele como se fosse um instinto, mas o adquire e conquista por hábito.

A Filosofia moral passa portanto a ser entendida como prognóstico e propositiva onde a moral seja mais questionamentos do que apresente respostas. Assim, a ética pergunta sobre como o agir humano deve ser normatizado e de como é possível justificar as deliberações em casos específicos.

As tarefas da ética segundo Navarro (2010, p. 27) são:

Aclarar em qué consiste la moralidade, 2) fundamentar o dar razón de las creencias, preceptos y prácticas morales y de supretensión de universalidade –puesto que pretenden valer para todo ser humano-, y 3) aplicar los conocimientos obtenidos em las dos tareas anteriores a los problemas Morales que preocupan a las personas y a las sociedades.

Ainda para Navarro (2010) a ética consiste em um saber que revisa racionalmente a moral herdada e mostra acertos e erros a superar. Dessa forma, a função social da ética é melhorar continuamente a moral.

As características básicas da ética, podem ser encontradas no verbete ética aplicada (PIZZI, 2005). Assim, a ética segue sendo o estudo do fenômeno moral e portanto é possível distinguir três formas distintas segundo Hoffe (1994, apud PIZZI, 2005): a) o elemento descritivo, que se ocupa em descrever os diversos fenômenos da vida moral, explicar e eventualmente elaborar uma teoria da ação; b) a segunda forma se refere ao aspecto normativo da ética, ou seja, sua preocupação procura realizar um exame crítico da moral-social ao mesmo tempo que intenta fundamenta princípios e normas da ação e c) Hoffe, fala

de uma metaética<sup>3</sup>, preocupada na análise crítica dos elementos e das formas linguísticas das proposições morais assim como o desenvolvimento de métodos para sua justificativa.

Cortina e Martínez (2005) também expressam a tripla função da ética: 1) esclarecer o que é a moral, quais são seus traços específicos; 2) fundamentar a moralidade, ou seja, procurar averiguar quais são as razões que conferem sentido ao esforço dos seres humanos de viver moralmente; 3) aplicar aos diferentes âmbitos da vida social os resultados obtidos nas duas primeiras funções, de maneira que se adote uma moral crítica em vez da subserviência a um código.

Navarro (2010) complementa as definições anteriores e nos auxilia a compreender a ética ao colocar que é pelo exercício reflexivo, pela ética, que podemos examinar um código moral para melhorar sua estrutura. Assim, a reflexão ética, revisa argumento dos filósofos revisando a moral vivida e a legalidade vigente.

## **A Ética Aplicada**

A história da filosofia nos apresenta a existência de diversas éticas filosóficas. As éticas da era do ser nascem com o surgimento da filosofia grega e se estendem até o início da modernidade. Se antes a preocupação básica era a busca por compreender a virtude e o que era Bom, a partir do século XVI e XVII a filosofia moral entra em uma nova etapa que busca compreender os conteúdos da consciência humana, influenciada pela revolução científica reforma religiosa entre outras grandes interferências. Num terceiro momento, as éticas da era da linguagem rompem com os modelos anteriores tentam estabelecer um novo marco teórico passando pela filosofia analítica e começam um novo momento com o formalismo procedimental da ética do discurso. (PIZZI, 2006).

A relação entre filosofia moral e ética aplicada constituem uma questão contemporânea, visto que, a expressão “ética aplicada” apareceu nos Estados Unidos, por volta de 1960, com a interrogação sobre diferentes campos onde a ética social demandava questionar-se. (PARIZEAU, 2003).

Nos anos de 1970, alguns campos de discussão ética tornaram-se mais densos como no caso da “bioética”, “ética ambiental” e “ética dos negócios”. Todos esses sob o campo de

---

<sup>3</sup>Metaética refere-se aos autores da análise da linguagem. Ela é uma metalinguagem ocupada em esclarecer os problemas tanto linguísticos como epistemológicos da ética. Ela tenta discernir a cientificidade, a suficiência, os caracteres formais, a situação epistemológica da ética (CORTINA E MARTÍNEZ, 2005).

ética aplicada que passaram a ser discutidos e estudados progressivamente nas universidades, empresas, hospitais, entre outros. (PARIZEAU, 2003).

Surge, pois, um novo saber dentro da própria filosofia, que se distingue da moral e da ética tradicional. Isso representa uma novidade que hoje em dia está ganhando cada vez mais espaço ampliando o horizonte da filosofia. Diante disso, é possível afirmar que as éticas aplicadas estão conquistando um espaço sem precedentes. (PIZZI, 2005).

“A expressão “ética aplicada”, ao referir-se a uma análise ética de situações precisas, põe o acento sobre a resolução prática” (PARIZEAU, 2003, p. 596). Nestes termos, a ética aplicada passa a considerar o contexto, à análise das conseqüências, à tomada de decisão. Portanto, dizemos que possui um propósito mais descritivo que reflexivo. (PARIZEAU, 2003).

Ainda podemos dizer que a ética passa a compreender um sentido de responsabilidade, ou seja, o homem tem uma responsabilidade que se estende às gerações futuras, pois dele depende o futuro de ser e dos entes. É a instituição da responsabilidade por escolhas prudentes e pela antecipação das conseqüências. (JONAS, 2006).

### **A profissão docente: instituindo fundamentos éticos**

A multiplicação e a evolução das práticas profissionais, o crescimento do número de profissionais, aliado a crise de confiança social em relação ao modelo especialista, assim como a diminuição da moralidade profissional, juntamente com o fenômeno da burocratização, divisão do trabalho por critérios de racionalidade, que atravessam nossa sociedade, complexificaram as estruturas sociais e tornaram as relações sociais mais difíceis. (PARIZEAU, 2003)

Portanto, diante dessa desconfiança sobre as diferentes profissões, sobre as escolhas e atitudes humanas frente ao seu fazer produtivo, surgem reflexões sob a forma de “ética profissional”. (PARIZEAU, 2003)

Navarro (2010) expressa que cada profissão precisa entender e conter em si uma ética aplicada diariamente revisitada e salienta que no atual momento histórico as éticas profissionais apoiam-se em valores da ética cívica.

Para Cortina (1996), uma ética cívica é o mínimo moral que é compartilhado por todos, condição indispensável de convivência pacífica e justa, e da existência de uma humanidade feliz.

A autora ainda reforça dizendo que a ética civil que é, em princípio “a ética dos cidadãos, ou seja, a moral que os cidadãos de uma sociedade pluralista têm de encarnar para que a convivência pacífica seja possível, dentro do respeito e da tolerância para com as diversas concepções de mundo” (CORTINA, 1996, p. 8). Assim, essa ética civil assume um conjunto mínimo de valores que se não forem compartilhados tornam a convivência impossível.

Pizzi (2006, p. 20) amplia nossa definição de ética civil e corrobora com os autores supracitados quando exprime que “em linhas gerais, uma ética cívica se caracteriza através da formulação de ética de mínimos e de ética de máximos e procura orientar o agir a partir de dois âmbitos inseparáveis: a) os mínimos exigíveis a qualquer humano [...] b) os máximos aconselháveis [...]”.

Quanto aos máximos aconselháveis citados pelo autor, Cortina (1996) auxilia-nos com a compreensão de ética de máximos e aponta que níveis distintos de compreensões são possíveis e compatíveis. Vivenciar valores cristão e valores de cidadãos na construção de um mundo mais humano podem compatibilizarem-se pois “fé e razão são bois da mesma canga” (CORTINA, 1996, p. 14).

Ao se falar em uma ética cívica nas profissões, nas relações humanas como um todo, para Navarro (2010) uma ética civil só é possível numa sociedade pluralista e aberta e quando todos considerarem-se na relação como humanos e por isso dignos e merecedores de respeito. O autor insere nesse contexto a questão de considerar o outro como um interlocutor válido, capaz de falar, comunicar-se e ser compreendido e amplia esse conceito ao analisar que deve estar compreendido também, aqueles que são afetados pelas profissões.

Diante dessa consideração sobre a ética cívica entre as profissões, o autor sugere um novo conceito de vocação profissional passando a ser .

que las profesiones que aspiren a estar a la altura de la conciencia moral de nuestro tiempo deberán buscar la excelencia en un doble sentido: por un lado, superando el burocratismo y las malas prácticas a través de un nuevo concepto de vocación profesional como proyecto personal de vida plena, y como consecuencia de tal desempeño vocacional, ofreciendo un servicio de calidad a la sociedad y a la humanidad, teniendo en cuenta también a las generaciones venideras, lo cual conecta con la noción de ciudadanía entendida en su dimensión ética de compromiso cívico de los profesionales con la sociedad local y global a la que pertenecen (NAVARRO, 2010, p. 51)

A docência como profissão historicamente provém de docência por conotação religiosa, porém na Modernidade, a docência passou a ser o serviço realizado por um

competente (NAVARRO, 2010). Neste instante o autor nos inquieta a pensar sobre a competência e a excelência. Ao expor sobre esses conceitos, o autor define como excelente aquele profissional que “há de reunir ensuactuación habitual lamejorpreparación técnica, lasmejores intenciones de hacerelbien com sutrabajo y losmejores resultados objetivos posibles” (NAVARRO, 2010, p. 65).

Nesse sentido, ser professor é mais do que desempenhar uma função ou ser um executor de tarefas pré-escritas. Ser professor é também ser o protagonista da ação, do ensino, o problematizador e trabalhar com o conhecimento de modo a produzi-lo, dar-lhe significado e relevância.

No entanto, segundo Navarro (2010) estudar sobre ética não significa converter-se em um bom professor automaticamente. É preciso buscar uma ética da profissão docente baseada em discursos racionalmente interdisciplinar entre todos envolvidos no processo educativo. Assim, uma ética docente pauta-se na ética cívica que defende que todos interlocutores são válidos para a revisão das profissões.

Nessas premissas, não se busca uma “de ontología de los profesores [...] um documento sobre los deberes profesionales de los profesores” (NAVARRO, 2010, p. 43) ao se tratar de ética profissional do docente. Porém, que a busca exaustiva por esclarecer uma ética profissional dos professores como ética aplicada à docência que seja

un discurso racionalmente elaborado desde um enfoque interdisciplinar que tiene em cuenta las aportaciones relevantes provenientes de los profesionales de la educación, de otros profesionales afectados, de los padres, de los alumnos, de la sociedade em su conjunto y de la diversas teorías éticas que han reflexionado sobre la profision docente. (NAVARRO, 2010, p. 44).

A prática da docência exige a reflexão contínua sobre o seu fazer bem como a capacidade da autonomia, do protagonismo e do discernimento por parte dos profissionais. Não se trata somente de ter “conhecimentos técnicos padronizados cujos modos operatórios são codificados e conhecidos de antemão, por exemplo, em forma de rotinas, de procedimentos ou mesmo de receitas” (TARDIF, 2008, p. 248). Nem de entender a docência como um trabalho dado de maneira burocratizada, como um trabalho codificado, com forte racionalidade do ponto de vista da atividade tornar-se metodicamente realizada (TARDIF e LESSARD, 2011).

Esse desenvolvimento da capacidade de pensar sobre o seu fazer profissional se dá a medida que o docente reconhece que possui saberes que lhe são específicos dessa complexa atividade profissional. Assim, esses saberes docentes são “o conjunto de conhecimentos,

habilidades, competências e percepções que compõe a capacitação do sujeito para um tipo de atividade profissional” (CUNHA, 2003, p. 368).

Indagamo-nos, portanto: e a Ética docente qual seria? Poder-se-ia pensar a partir de desempenhar melhor possível o fazer, conhecer e gostar do seu fazer. Sendo assim, a meta da profissão não é dinheiro, pois é atividade para a comunidade, não se recompensar como meta final da ação: eis o pressuposto para o desempenho ético de uma profissão. (NAVARRO, 2010)

O professor adota uma ética, e deve ter a cívica como principal (NAVARRO, 2010) visto que busca valores básicos compartilhados por uma sociedade justa que entende e defende a interlocução dos diferentes.

Por isso o autor diz que o desenho de uma ética dos professores passa a ser uma ética aplicada, ao que parece ser uma *Hermenêutica Crítica da Atividade Humana*. (NAVARRO, 2010)

Assim, a hermenêutica significa interpretação, ação de interpretar um conhecimento. Nesse caso, trata-se de interpretar o ensino como uma atividade social. A proposta é um tipo de hermenêutica que seja crítica com ponto de referência ético, racional e razoável que nos permita distinguir os aspectos desejáveis e indesejáveis, o que merece ser conservado e o que, pelo contrário, deveria ser mudado (NAVARRO, 2010).

O processo de formulação de uma ética dos professores como ética aplicada passaria pelos seguintes passos: ao refletir sobre os fins da profissão, se revisam os meios congruentes para se alcançar esse fim, se descobre os valores que se precisam para um bom desempenho profissional e se formulam documentos que contemplem as orientações que estejam de acordo com tais valores. Tais documentos devem ser revisados periodicamente a luz dos passos anteriores e com isso se tem um círculo hermenêutico da ética aplicada. (NAVARRO, 2010).

Cada profissão quer seus bens internos que são os fins de sua profissão e ao mesmo tempo cada profissão quer bens externos que são o reconhecimento público, poder, dinheiro. O que precisamos como humanidade é caminhar para uma construção de sociedade desenvolvida moralmente que busque bens internos, pois são os que dão sentido e legitimidade na relação social e função de ser (NAVARRO, 2010).

## Prováveis Conclusões

Sabemos que a docência é uma atividade composta e que precisa ser estudada e compreendida a partir da realidade da sua ação. Portanto, o trabalho docente é uma prática complexa sujeita às condições sociais, históricas, culturais, políticas e econômicas do modelo de sociedade em que ela acontece.

A identidade docente, como fruto de uma profissão, vem se constituindo como resultado de processos sociais, historicamente construídos. Não podemos, no entanto, distanciarmo-nos da premissa de que como profissão de relações humanas, temos princípios mínimos de uma ética a cumprir.

Poderíamos dizer ainda que temos uma responsabilidade ontológica pela ideia de homem, para que vivam bem. Não como um dever, mas como uma necessidade que se impõe a tudo o mais. A responsabilidade parental e a responsabilidade de homem público que se inter-relacionam, inicialmente, quanto ao objeto: a educação das crianças, a educação de introduzir ao mundo dos homens. (JONAS, 2006).

O caráter complexo da docência nos leva a uma reflexão sobre uma profissão que recebe influências de um panorama global e que enfrenta ainda muitos desafios e controvérsias. Contudo, o trabalho docente já alcançou alguns avanços provenientes de reflexões e indagações no que cerne a questão profissional e a ética profissional do docente.

Há ainda a necessidade de refletir sobre novos referenciais para o trabalho docente, para a formação profissional e para a atuação de todos os envolvidos no sistema educacional com fins de buscar desenvolver e constantemente refletir sobre a ética profissional docente, pois o fundamento ético exige constante revisitar-se.

Descartes expressava que somos antes de tudo “uma coisa pensante”. Resignificando o autor, poderíamos dizer que somos *seres pensantes* e como tal, precisamos pensar os mundos de vida (PIZZI, 2018), mundos que se entrecruzam e sejam capazes de resultar em novas epistemologias que atendam a uma convivialidade harmônica entre todos os seres vivos e não-vivos ultrapassando as bipolaridades e dicotomias.

Resgatamos e reforçamos a necessidade de entendermos que a ética de qualquer profissão parte do reconhecimento e apego a valores de convivência como ética cívica: valores de liberdade, igualdade, solidariedade, respeito, atitude pacífica de diálogo (NAVARRO, 2010)

Entendemos que vivemos em uma sociedade de diversidade cultural, porém, compreendemos também que nessa mesma sociedade aberta e plural, há ao menos alguns

pontos comuns de vida plena e compartilham o básico de uma ética cívica para a justiça social.

É nesse instante que o diálogo passa a ser o eixo integrador das diversas culturas. Assim, num contexto ético de vida social entre as diferentes profissões, todos os membros de todas as culturas precisam conhecer outras propostas de vida plena para assim, todos ponderar e eleger as que querem para si, pautando-se em um sério e verdadeiro diálogo intercultural (NAVARRO, 2010).

Um professor eticamente responsável adotará uma atitude reflexiva, crítica e proativa diante das estruturas educativas, com vistas a pôr em prática novas propostas de organizar o ensino de acordo com os bens internos da profissão e com os valores cívicos (NAVARRO, 2010).

## Referências

CORTINA, Adela. **Ética civil e religião**. São Paulo: Paulinas, 1996.

CUNHA, Maria Isabel da. Saberes docentes. In: MOROSINI, Marília. Costa. *Et Al.* (Org.). **Enciclopédia de pedagogia universitária**. Porto Alegre: FAPERGS/RIES, 2003.

**Ética e éticas aplicadas**: a reconfiguração do âmbito moral. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006.

JONAS, Hans. **O princípio responsabilidade**: ensaio de uma ética para a civilização tecnológica. Rio de Janeiro: Contraponto, 2006.

LESSARD, Claude. **O trabalho docente**: Elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

LIPOVETSKY, Gilles. **Os tempos hipermodernos**. São Paulo: Barcarolla, 2004.

MARTÍNEZ, Emílio. **Ética**. São Paulo: Loyola, 2005.

NAVARRO, Emílio Martínez. **Ética profesional de los profesores**. Bilbao: Desclée de Brouwer, 2010.

Os elementos etnoculturais de uma pedagogia triangular: o caminho para a hospitalidade convivial. **Revista Educação Pública**. Cuiabá, v. 27, n. 65/2, p. 657-673, maio/ago. 2018. Disponível em:

<http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/6888/4459>

Acesso em: 10 out. 2018.

PARIZEAU, Marie-Helène. Ética aplicada. In: **Dictionnaire d'éthique et de philosophi morale**. Vol. 1. São Leopoldo-RS: Unisinos, 2003.

PIZZI, Jovino. Ética Aplicada. In: ASTRAIN, Ricardo Salas. **Pensamiento crítico latinoamericano**. Conceptos fundamentales. Santiago, ediciones UCSH, 2005.

TARDIF, Maurice. **Saberes docente e formação profissional**. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

